MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

BOLETIM DE SERVIÇOS

ARTIGO 1º, INCISO II, DA LEI Nº 4.965, DE 05/05/1966.

EDIÇÃO EXTRA Nº 91, DE 10 DE SETEMBRO DE 2021

ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO A CARGO DA DIGEP

Av. Presidente Jânio Quadros, 330 – Santa Isabel – Teresina – PI CEP. 64.053-390 – Fone (086) 3131-1417

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 29/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 9 de setembro de 2021.

Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Programa de Residência Profissional Agrícola - Projeto AgroIFNordeste, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o OFÍCIO 79/2021 - PROEX/REI/IFPI,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar e autorizar, **ad referendum**, a criação e o funcionamento do Projeto Pedagógico do Programa de Residência Profissional - Projeto AgroIFNordeste, no âmbito do IFPI, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - GAB-IFPI**, em 09/09/2021 14:34:38.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 46638
Código de Autenticação: 0bdc2bfef2

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO PIAUÍ

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO

Projeto AgroIFNordeste

PLANO AGRONORDESTE

Teresina, 2021

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL

PROPONENTE: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI

Teresina, 2021

REITOR

Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Larissa Santiago de Amorim Castro

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Paulo Henrique Gomes de Lima

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Odimógenes Soares Lopes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luis de Oliveira e Silva

GERENTE DO PROJETO AGROIFNORDESTE

Francelino Neiva Rodrigues

GERENTE FINANCEIRO DO PROJETO AGROIFNORDESTE

Tiago Soares da Silva

COORDENADOR DA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA

José Carlos Raulino

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Presidente: Weder Jansen Barbosa Rocha

Ewerton Gasparetto da Silva

Hernandes de Oliveira Feitosa

Jessica Rodrigues da Silva

Thiago Leite de Alencar

Alan Oliveira do Ó

Wandemberg Rocha Freitas

Andreia da Silva Costa

Laíse Ferreira de Araújo

Tiago da Costa Silva Barbosa

Francisca das Chagas da Silva Alves

Raqueline Castro de Sousa Sampaio

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA 6
1.1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROPONENTE: 6
2. APRESENTAÇÃO 6
3. CARACTERIZAÇÃO 8
4. JUSTIFICATIVA 9
5. OBJETIVOS 10
5.1 OBJETIVO GERAL 11
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11
6. 6. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO 11
7. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUDENTE 12
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 12
8.1 PRÁTICA PROFISSIONAL EM ATER 14
9. METODOLOGIAS 19
9.1 METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO BÁSICA 19
9.2 METODOLOGIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA APLICADA 20
9.3 9.3 METODOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL 22
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 23
10.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 23
10.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 25
10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 26
11. CERTIFICAÇÃO 26
12. REFERÊNCIAS 27

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROPONENTE:

ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE: **INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - IFPI**			**CNPJ:** **10.806.496/0001-49**	
ENDEREÇO	**Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel**			
CIDADE **TERESINA**	**UF** **PI**	**CEP** **64053-390**	**TELEFONE** **(86) 3131-1443**	**E A** **Federal**

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI foi criado nos termos da Lei nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação e surgiu como Escola de Aprendizes e Artífices na cidade de Teresina, a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, proposto pelo Presidente Nilo Peçanha que criou uma Rede Nacional de Escolas Profissionais.

Atualmente o Instituto Federal do Piauí é constituído por uma Reitoria e 20 Campi distribuídos em Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Dirceu Arcoverde (avançado), Floriano, José de Freitas (Avançado), Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX (Avançado), Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Teresina Central, Teresina Zona Sul, Uruçuí e Valença (Figura 1).

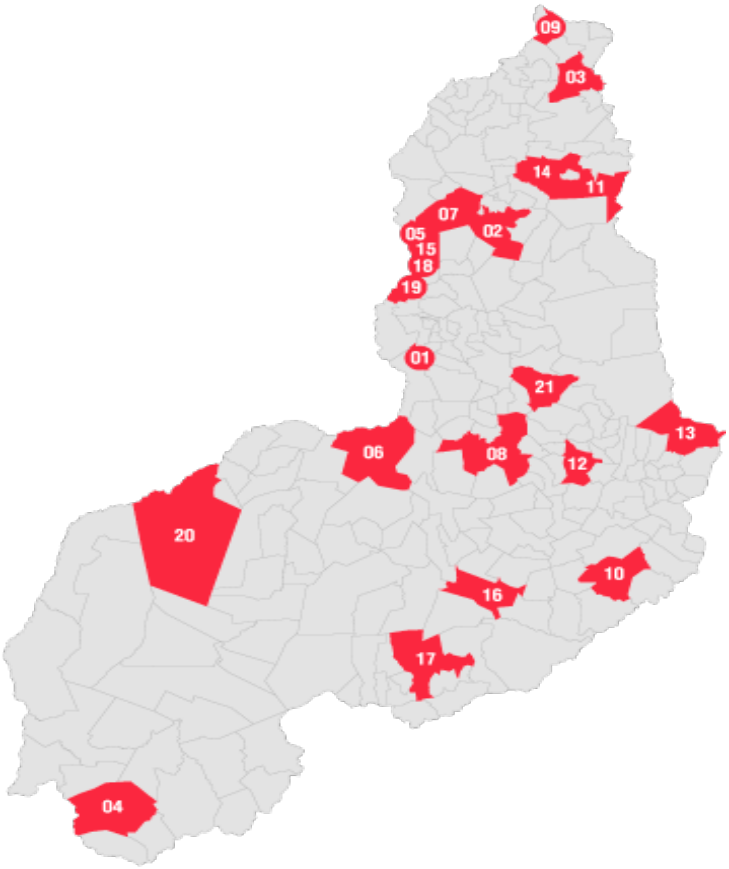
O IFPI é uma instituição com 100 anos de tradição com ensino profissionalizante e comprometida com a formação de mão de obra qualificada e com missão social de oferecer e promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

Baseado nos fundamentos de implementação do Programa de Residência Profissional Agrícola, instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Portaria MAPA nº 193, de 16 de junho de 2020, o IFPI apresenta o Projeto Pedagógico de Residência Profissional Agrícola destinado a jovens estudantes e profissionais recém

egressos das áreas de ciências agrárias e afins, de cursos de nível médio e superior, por meio de estágio ou residência mediante treinamento prático, orientado e supervisionado.

Essa proposta tem como meta, aproximar os estudantes e recém-formados das unidades produtivas, através do intercâmbio de conhecimento e de tecnologias, contribuindo para o crescimento do agronegócio de forma a propiciar aos produtores rurais assistência na produção e na comercialização, visando a melhoria da qualidade dos produtos, a redução de custos e a maximização de lucros na Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Portanto, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de implementação do Programa de Residência Profissional Agrícola.



01 - ANGICAL DO PIAUÍ
02 - CAMPO MAIOR
03 - COCAL
04 - CORRENTE
05 - TERESINA DIRCEU ARCOVERDE
06 - FLORIANO
07 - JOSÉ DE FREITAS
08 - OEIRAS
09 - PARNAÍBA
10 - PAULISTANA
11 - PEDRO II
12 - PICOS
13 - PIO IX
14 - PIRIPIRI
15 - REITORIA
16 - SÃO JOÃO DO PIAUÍ
17 - SÃO RAIMUNDO NONATO
18 - TERESINA CENTRAL
19 - TERESINA ZONA SUL
20 - URUÇUÍ
21 - VALENÇA DO PIAUÍ

Figura 1. Municípios onde o IFPI tem unidades
Fonte: http://www.ifpi.edu.br/campi

3. CARACTERIZAÇÃO

O Programa Residência Profissional Agrícola é uma política pública criada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Portaria n.º 193, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Programa é destinado à qualificação de jovens estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins, de cursos de nível médio e superior.

A Residência Profissional Agrícola caracteriza-se pela imersão dos residentes das áreas de ciências agrárias e afins no ambiente real de trabalho, por meio de treinamento prático, orientado e supervisionado, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional. Além de proporcionar a qualificação dos residentes, o Programa visa aproximar e fortalecer a relação do universo acadêmico com a realidade da agricultura brasileira, contribuindo para a formação de profissionais capazes de dar respostas às demandas colocadas pelos diferentes seguimentos do setor produtivo agrícola.

Considerando a consolidação dos Campi em todo o Estado do Piauí, oportunizado devido à política de expansão da educação profissional e tecnológica promovida pelo Governo Federal, desde 2006, a instituição possui unidades em funcionamento, ofertando cursos na área agrícola em diversos níveis/formas da educação profissional e superior, nos seguintes Territórios (Figura 2):

a) Planícies Litorâneas – *Campus* Cocal;
b) Carnaubais - *Campus* Campo Maior;
c) Serra da Capivara – *Campus* São João do Piauí;
d) Tabuleiros do Alto Parnaíba - *Campus* Uruçuí;
e) Vale do Sambito - *Campus* Valença;
f) Vale do Rio Guaribas – *Campus* Paulistana e *Campus* Avançado Pio IX;
g) Vale do Rio Canindé - *Campus* Corrente e *Campus* Oeiras.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Piauí propõe-se firmar parcerias regionais e oferecer suporte profissional de apoio aos residentes e as comunidades de produtores

credenciadas, visando preparar profissionais de qualidade e ajudar no desenvolvimento do agronegócio no estado do Piauí.

Figura 2. Territórios de desenvolvimento (Fonte: CEPRO, 2013)

4. JUSTIFICATIVA

É notório que a demanda por alimentos de qualidade e com segurança é crescente a cada ano. A produção dos alimentos em quantidade e qualidade e de maneira sustentável é plenamente possível aqui no Brasil. O país conta com rica diversidade e com características edafoclimáticas favoráveis, que somado ao planejamento e a gestão dos recursos, permite a excelência em produtividades nas diferentes cadeias dentro do agronegócio.

No estado do Piauí, o fortalecimento da agricultura familiar tem se consolidado gradativamente com incremento nas feiras de agricultura familiar, alavancado principalmente pelo PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Nestas feiras ao ar livre de agricultura familiar, o agricultor ao expor seus próprios produtos consegue uma comercialização direta e é possível estabelecer importantes contatos para se obter vendas durante todo o ano. O agricultor se torna empreendedor do seu próprio negócio, articula novas parcerias, despertando a necessidade de uma produção em escala, de forma sistemática, tornando possível a comercialização em mercados locais e instituições.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, a região Nordeste concentra a maior parte dos estabelecimentos agropecuários (47,18%), demonstrando assim o grande potencial existente para a agricultura familiar. Neste mesmo ano, o estado do Piauí fez parte do grupo de oito estados da federação em que mais de 80% do total de estabelecimentos eram familiares, com 80,31% (IBGE, 2019).

A grande maioria desses agricultores familiares, normalmente, encontra-se desassistidos dos serviços de assistência técnica e extensão rural em quantidade e com qualificação satisfatória, o que contribui para o êxodo rural, desemprego e descrédito na atividade. A assistência e a extensão rural são atividades de suma importância para o apoio ao desenvolvimento rural, principalmente, na região nordeste do Brasil.

Nesse sentido, os Institutos Federais apresentam dentro de suas finalidades a promoção da produção, desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente, que é complementado pelo objetivo de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A proposta de residência agrícola é uma ferramenta estratégica, que possibilita a qualificação profissional dos jovens, orientando acerca das potencialidades e a importância do uso de energias renováveis, uso racional dos recursos naturais dentro da produção agropecuária, preocupada com eficiência econômica aliada a sustentabilidade socioambiental, capacitando-o, para melhor gestão dos recursos dentro da cadeia produtiva além de oportunizá-lo à realização de trabalhos em equipes, características necessárias ao profissional moderno de alta performance, que será o indivíduo necessário para a transformação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, reduzindo a pobreza, desemprego e o êxodo rural.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e capacitar profissionais das ciências agrárias para gestão estratégica e sustentável dos empreendimentos agropecuários, oportunizando-o ao trabalho e fortalecendo o agronegócio nas pequenas, médias ou grandes cadeias agrícolas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos residentes o senso de responsabilidade ética por meio do exercício de atividades profissionais direcionando-os para uma vida cidadã e para o trabalho;
- Qualificar profissionais para assistirem ao pequeno, ao médio e ao grande produtor rural;
- Buscar a união entre teoria e prática orientando os residentes de forma a propiciar aos agricultores assistência na produção e na comercialização, visando a melhoria da qualidade dos produtos, a redução de custos e a maximização de lucros na Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Promover o aprimoramento de conhecimentos e de habilidades por meio de treinamento intensivo profissional em serviço de uma ou mais áreas de conhecimento
- Especializar o futuro profissional para exercer a profissão e oferecer consultorias nas áreas de ciências agrárias e afins;
- Possibilitar a inserção dos jovens recém-formados no mercado de trabalho do agronegócio; e
- Aproximar o universo acadêmico às unidades produtivas, por meio do intercâmbio de conhecimento e de tecnologia;
- Orientar sobre a importância de energias renováveis e o uso racional da água na agropecuária;
- Possibilitar a visão holística do sistema produtivo, desde o planejamento produtivo inicial à comercialização dos produtos.

6. 6. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

Para ingresso ao Programa de Residência Profissional Agrícola, o candidato deverá ter maior ou igual a 18 anos, e ser estudante de cursos de nível médio ou superior de ciências

agrárias e afins (tendo cursado todas as disciplinas do curso) ou egresso. O acesso ocorrerá por meio de processo seletivo público, obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e os critérios de seleção dos candidatos, para cada *campi* ofertante.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUDENTE

Profissional com experiência nas diversas práticas de manejo atreladas à produção animal e vegetal, estando apto para: desencadear processos que contribuam com a transformação das condições de vida dos produtores rurais; realizar ações multidisciplinares e diagnóstico dos principais problemas enfrentados em unidades produtivas, assim como, as formas de superá-los; atuar no acompanhamento de todo o processo produtivo, comercialização e gestão da produção agropecuária.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular consolidada no Projeto Pedagógico de Curso obedece ao disposto na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº. 11.892, de 29/12/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB, que tratam da Educação Profissional; na Resolução nº. 02, de 30 de janeiro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos; no Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004; no Decreto nº. 8268, de 18 de junho de 2014; Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014.

O Curso de Capacitação de Residência Profissional Agrícola, será oferecido em duas modalidades EAD e presencial. A etapa EAD será um curso Formação Inicial e Continuada de Agente de Assistência e Extensão Rural, distribuídos em componentes curriculares básicos (270 horas). A etapa presencial é um curso de extensão composto pela Prática Profissional em ATER com carga horária de 1690 horas, acrescidas de 120 horas de atividades complementares. Os conteúdos das unidades curriculares obrigatórias serão apresentados nas ementas juntamente com a bibliografia básica. A proposta curricular da disciplina será modular, estabelecendo um prazo de duração e execução, através das plataformas já citadas.

A matriz curricular é composta de uma unidade curricular introdutória, voltada à familiarização do estudante com as metodologias e recursos da Educação à Distância, e de unidades curriculares da formação específica voltadas à formação inicial do indivíduo.

A proposta de organização da estrutura curricular, que deverá ser cumprida integralmente pelo residente, buscando estabelecer relações harmônicas e equilibradas entre as disciplinas obrigatórias e as atividades complementares que a compõe. As avaliações deverão ser formuladas pelos professores formadores, com base nas situações comunicativas, que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir são apresentadas as ementas.

Ordem	**Unidade Curricular**	**CH (horas)**
1	Ambientação em EAD	10
2	Associativismo e Cooperativismo	20
3	Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER	20
4	Metodologias de Comunicação em ATER	30
5	Matemática Aplicada a Agropecuária	30
6	Gestão e Planejamento do Agronegócio Agrícola	40
7	Gestão e Planejamento do Agronegócio Pecuário	40
8	CAF e Políticas Públicas	20
9	Empreendedorismo na agricultura familiar	20
10	Marketing rural e Técnicas de comercialização	40
	Sub-total	**270**
	Atividades complementares	**120**
	Prática Profissional em ATER	**1690**
	Carga Horária Total	**2080**

8.2 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Além das disciplinas obrigatórias da estrutura curricular, o profissional de residência deverá desempenhar atividades complementares de acordo com as necessidades do projeto ao qual se encontra vinculado, com carga horária mínima de 120 horas.

A formação Complementar tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando a complementação da formação básica do residente agrícola. Fazem parte desse rol de atividades formativas, participação em eventos técnico-científicos, feiras, dias de campo, seminários, cursos de curta duração nas modalidades presencial e on-line e demais atividades, cuja orientação e o acompanhamento ficarão sob a responsabilidade do professor orientador da instituição de ensino. Institucionalmente, algumas atividades complementares poderão ser ofertadas pelo IFPI aos estudantes do programa de residência profissional.

8.1 PRÁTICA PROFISSIONAL EM ATER

A prática profissional será composta por atividades de residência em Assistência Técnica e Extensão Rural junto a grupos de cooperativas, associações, grupos familiares, assentamentos, prefeituras, entre outros, conforme parceria formalizada entre o Campus e as entidades parceiras. Toda a formação dos alunos residentes será realizada sob a orientação de um professor do campus ao qual estará vinculado. O residente, também, irá contribuir, com as atividades de criação e das práticas das URTS (Unidades de Referência Tecnológicas) dos *campi* contemplados com o projeto, de mais atividades do Projeto AgroIFNordeste.

8.2 EMENTAS

Disciplina: Associativismo e Cooperativismo	**Carga horária: 20 h**
Ementa: Princípios de cooperativismo, associativismo. Tipos de Associações e Cooperativas. O sistema cooperativista. Sistemas de Associativismo e Cooperativismo Brasileiro. Estudo de Casos Exitosos em Associativismo e Cooperativismo na Agricultura Familiar. Problemas e perspectivas do cooperativismo brasileiro.	
Bibliografia	
Associativismo e Cooperativismo. / NT Editora. -- Brasília: 2014. 111p. : il. ; 21,0 X 29,7 cm. FRANÇA, Ceci Parreira de Araújo**. Administração de empreendimentos comunitários**. 2 ed. Brasília; SENAR, 2009. (Coleção SENAR, (102). GAIGER, L. I.(org.). **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. GIMENEZ, M. P. GIMENEZ, M T. **Agronegócio Cooperativo: a transição e os desafios da**	

Competitividade. São Paulo: USP, 2007.

LEM, T. A. **Associativismo e cooperativismo.** Santa maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2019. 97 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71**. Brasília: 1971.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

POLÔNIO, W. A. **Manual das Sociedades Cooperativas**. S. Paulo: Atlas, 1998.

Disciplina: Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER	**Carga horária: 20 h**
Ementa: Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater): conceitos; contextualização e históricoo no Brasil. Importância da Ater para o desenvolvimento do agronegócio. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Metodologias Participativas. Política Nacional da Assistência Técnica e Extensão Rural.	
Bibliografia	
BROSE, M. (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. D. **Extensão rural e conexões.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2016. 164 p. SANTOS, A. F.; BARBOSA, G. J (Org). **Extensão Rural(experiências, pesquisas e sindicalismo)**. Vol II. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2019. 270 p.	
Disciplina: Metodologias de Comunicação em ATER	**Carga horária: 30 h**
Ementa: A importância da boa comunicação em Ater. Classificação dos métodos de comunicação em Ater. Métodos de Disseminação do conhecimento. Planejamento e execução dos métodos de comunicação: visita, reunião, curso, dia de campo, semana, campanha, unidade demonstrativa. Relação Técnico-Produtor. Comunicação Assertiva. Elaboração de documentos (ofício, carta, relatórios).	
Bibliografia	

BROSE, M. (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. D. **Extensão rural e conexões.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2016. 164 p.

SANTOS, A. F.; BARBOSA, G. J (Org). **Extensão Rural (experiências, pesquisas e sindicalismo)**. Vol II. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2019. 270 p.

Disciplina: Matemática Aplicada a Agropecuária	**Carga horária: 30 h**
Ementa: Sistema Métrico Decimal. Regra de três simples direta e inversa, regra de três composta. Porcentagem. Unidades de medidas de comprimento e volume. Calculo de área e volume em diferentes figuras geométicas. Noções de função. Noções de matemática financeira. Cálculos matemáticos em planilhas eletrônicas. Medidas agrárias.	
Bibliografia	
CRESPO, A. A. **Matemática Financeira Fácil**. 14ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. SVIERCOSKI, R. F. **Matemática Aplicada às Ciências Agrárias**. Viçosa: UFV, 2008. 333p.	

Disciplina: Gestão e Planejamento do Agronegócio Agrícola	**Carga horária: 40 h**
Ementa: Panorama das cadeias produtivas de grãos, frutas e hortaliças. Noções gerais do gerencimento de um agronegócio. Renda bruta da atividade. Calculo dos custos de produção. Margem de lucro. Indicadores das principais cadeias produtivas agrícola. Elaboração de diagnóstico nas principais cadeias produtivas. Planejamento do agronegócio agrícola.	
Bibliografia	
BACHA, C.J.C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004. 232p. ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças**. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 412 p. MARION, J. C. SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2009. SANTOS, GILBERTO JOSÉ DOS. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**, 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.	

SILVA, R. C. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo: Érica, 2015.

Disciplina: Gestão e Planejamento do Agronegócio Pecuário	Carga horária: 40 h

Ementa: Panorama das cadeias produtivas de bovinocultura de corte e leite, ovinocaultura, caprinocultura, suinocultura, avicultura de corte e postura, apicultura. Noções gerais do gerencimento de um agronegócio. Renda bruta da atividade. Calculo dos custos de produção. Margem de lucro. Indicadores das principais cadeias produtivas pecuárias. Elaboração de diagnóstico nas principais cadeias produtivas. Planejamento do agronegócio pecuário. Noções de Planejamento Estratégico.

Bibliografia

AGUIAR, A.P.A., RESENDE, J.R. **Pecuária de leite - custos de produção e análise econômica.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

AGUIAR, A. de P. A. **Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica**. Viçosa: Aprenda fácil, 2010.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C**. Administração de fazendas de bovinos**: leite e corte. 2. ed. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2011. 354 p.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Gestão Agropecuária. Brasília: NT Editora, 2015. 160p. : il. ; 21,0 X 29,7 cm.

MARION, J. C. SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, GILBERTO JOSÉ DOS. et al**. Administração de Custos na Agropecuária**, 3ª ED. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: CAF e Políticas públicas	Carga horária: 20 h

Ementa: Cadastro Nacional da Agricultura Familiar: legislação e procedimentos**.** Instrumentos de política agrícola: legislação, política de preços, crédito rural, subsídios, programas para a agricultura familiar. Políticas Ambientais. Políticas de Crédito Rural. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e Plano Safra. Seguro Agrícola. Evolução e principais instrumentos de Reforma Agrária no Brasil nos dias atuais: assentamentos e crédito fundiário. Entendendo o Cadastro Nacional d Agricultura Familiar – CAF.

Bibliografia

CAUME, D. J. **Segurança alimentar, reforma agrária e agricultura familiar**. Goiânia: Revista Extensão e Cultura da UFG, n.1, 2003, p. 36-39.

GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. **Transformações da agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2001.

LEITE, SÉRGIO. **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Sérgio Leite (org.). Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2001.

MARTINS, J. S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

STEDILE, J. P. (Org.). **Questão agrária no Brasil.** Sao Paulo: Atual, 11. Ed., 2011. 111 p.

SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MORUZZI, P. E. **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Disciplina: Empreendorismo na agricultura familiar	**Carga horária: 20 h**

Ementa: O processo empreendedor. O meio rural e os fatores que conduzem o empreendedor ao sucesso. O mercado e as oportunidades de trabalho no setor Agroindustrial. Plano de negócio. A eficácia gerencial. Identificação de oportunidades de negócios. Estudo de mercado.

Bibliografia

CASAROTTO FILHO, N. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Disciplina: Marketing rural e Técnicas de comercialização	**Carga horária: 40 h**

Ementa: Composto de Marketing; Estratégias mercadológicas; Pesquisa e segmentação de Mercado Pesquisa e segmentação de Mercado; Marketing digital e Marketing no Agronegócio. O mercado e as estratégias de comercialização; Modalidades atuais de comercialização; Instrumentos de apoio à comercialização de produtos agrícolas; Conhecimentos essencias de um vendedor; A negociação com o cliente; A importância da ética nas relações comerciais.

Bibliografia

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**s – 4 ed – São Paulo: Atlas, 2013.

JAKUBASZKO, Richard. **Marketing Rural: Como se comunicar com o homem que fala com Deus**. Viçosa: UFV, 2006.

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**: 14e. São Paulo: Pearson, 2013.

MCDONALD, Malcolm e MOUNCEY, Peter. **Marketing de Resultados: Como medir e analisar a efetividade do marketing em sua organização**. São Paulo: Campus Elsevier, 2011.

SILVA, Roni Antonio Garcia da**. Administração Rural**: Teoria e Prática - 3ª ed. São Paulo: Juruá, 2013.

9. METODOLOGIAS

9.1 METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO BÁSICA

O curso de Residência Profissional Agrícola trata-se de uma qualificação técnica, unindo teoria e prática, destinado alunos e egressos com idade igual ou maior que 18 anos, dos cursos de Ciências Agrárias e afins, de nível médio ou superior que já tenham cursado todas as disciplinas, ou ainda, que sejam egressos destes cursos que tenham concluído a, no máximo, 12 (doze) meses.

Os discentes residentes realizarão atividades teóricas (20% da carga-horária total do curso) e atividades práticas (80% da carga-horária total do curso), dentro das funções ligadas à respectiva formação profissional, que serão supervisionadas e acompanhadas por profissionais técnicos habilitados com formação na área de atuação.

O curso de Residência Profissional Agrícola buscará aproximar o universo acadêmico das unidades produtivas, por meio do intercâmbio de conhecimento e de tecnologias, de forma que possam contribuir mutuamente para o crescimento da produção agropecuária nacional.

Neste contexto, a metodologia do projeto pedagógico é entendida como o conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Técnica Aplicada com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral do estudante, por meio de metodologias adequadas aos tempos e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário.

Dessa forma, esta proposta pedagógica contempla em sua organização curricular a dimensão da prática do trabalho profissional e a elevação de escolaridade, tendo como referência o perfil dos estudantes e suas experiências anteriores. Para a consecução desta proposta serão levados em consideração alguns princípios básicos:

a) O diálogo entre professor e aluno;

b) A história de vida do aluno;

c) O espaço e tempo de formação;

d) A produção de conhecimento;

e) A abordagem articulada das informações, e;

f) A preparação para o trabalho em suas várias dimensões.

Diante disso, a metodologia adotada prioriza a interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de uma forma em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, servindo como catalisadoras de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada. Assim, opta-se por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

A interação entre as disciplinas configura-se por meio de conteúdos que, tendo em vista suas especificidades teórico-práticas e didático-pedagógicas, serão desenvolvidas de forma contextualizada e interdisciplinar por meio de aulas teóricas e práticas, condutas laboratoriais, visitas técnicas a unidades residentes, apresentação de seminários, projetos de pesquisas desenvolvidos nas próprias unidades residentes, discussões acadêmicas, práticas extensionistas, entre outros, privilegiando o papel e a importância do residente e do produtor rural, como sujeitos no processo de aprendizagem, e do professor formador, em que no lugar de "ensinar a matéria", passa a ser de ensinar o aluno a "aprender a aprender".

A proposta metodológica adotada prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste projeto pedagógico do Curso de Residência Profissional Agrícola, que será contextualizado por dois métodos:

- Método individual: Permite um conhecimento direcionado, utilizando aulas e capacitações teóricas de forma presencial e à distância. Os conteúdos serão ministrados por meio de apresentações entre o professor/mediador e os residentes.

Exemplos de métodos individuais: visitas, contatos, atendimentos particulares, entrevistas, atendimento por telefone e/ou outros meios de comunicação.

- Método grupal: Proporciona troca de ideias e de experiências, construção de saberes entre os residentes e o professor/mediador.

Exemplo de métodos grupais: reuniões, cursos, oficinas, intercâmbios, excursões, dias de campo, algumas demonstrações práticas, conferências e seminários.

9.2 METODOLOGIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA APLICADA

O curso de Residência Profissional Agrícola possibilitará uma forma de atendimento na qual o educando possa compreender o mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida. Deve contemplar a elevação profissional para um contingente de cidadãos cercados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Dessa forma, a Residência Profissional Agrícola propõe uma matriz curricular que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no programa em si, mas principalmente no setor formal ou como profissional autônomo. Para tal, o residente deverá ser acompanhado por um professor orientador e um coorientador (opcional), em função da área de atuação da unidade residente que irá atuar e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores orientadores. Sendo os mecanismos de acompanhamento e avaliação da Residência:

a) Execução do plano de trabalho do residente aprovado pelo professor orientador;

b) Reuniões entre o residente e a equipe de orientação;

c) Relatórios mensais e final da residência supervisionada.

A Residência Profissional Agrícola se caracteriza pela experiência da observação, evoluindo para a análise da aplicabilidade de métodos. O princípio da sua realização considerará a iniciativa do estudante e sua disponibilidade de horário.

Serão consideradas como unidades residentes: propriedades rurais, instituições de assistência técnica e extensão rural (ATER), assentamentos rurais, cooperativas agrícolas, associações de produtores rurais, secretarias municipais de agricultura, pecuária, abastecimento e meio ambiente e qualquer empresa ligada a área agropecuária, que tenham condições de propiciar experiência prática, em conformidade com o curso de Residência Profissional Agrícola. A unidade residente deve oportunizar ao discente situações/experiência no mundo do trabalho, de forma a adquirir, reconstruir e aplicar conhecimentos.

O curso caracteriza-se também como uma forma de integração com os setores produtivos, na medida em que estabelece uma relação entre a instituição de ensino e as unidades residentes produtivas.

Serão empregados procedimentos diversos para alcançar os objetivos propostos do curso, sendo de responsabilidade dos docentes a transposição didática dos conhecimentos constantes na sua matriz curricular, tais como:

a) Visitas;

b) Reuniões;

c) Oficinas, e;

d) Demonstração de resultados.

É conveniente que a atuação do residente seja apoiada em um diagnóstico participativo dos sistemas de produção da unidade familiar, e as intervenções sejam realizadas a partir de um plano de intervenção com objetivos e metas, construído de forma participativa entre o técnico e a unidade residente com o assessoramento da equipe de orientação.

Nessa intersecção, que compreende múltiplas dimensões, a qualificação nunca é apenas “profissional” (dimensão técnica), mas sempre “social” (dimensão sociolaboral). Pode-se falar, portanto, em qualificação social e profissional para denominar as ações de formação voltadas para uma inserção autônoma e solidária no mundo do trabalho. Para isso, faz-se necessário no decorrer do processo formativo “a promoção de atividades político-pedagógicas baseadas em metodologias inovadoras dentro de um pensamento emancipatório de inclusão, tendo o trabalho como princípio educativo; o direito ao trabalho como um valor estruturante da cidadania.

9.3 9.3 METODOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é a principal estratégia educacional do curso de Residência Profissional Agrícola, pois irá favorecer a contextualização dos conhecimentos, significação dos objetos de estudo/conteúdos, flexibilização e integração curricular, abrangendo as diversas configurações da formação profissional vinculadas ao perfil do egresso e que pode se dar tanto diferentes situações de vivência e aprendizagem que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

O residente terá um papel político de extensionista enquanto profissional e indivíduo que precisa dar autonomia e promover o empoderamento de pessoas no campo. A assistência técnica dada as unidades residentes, que é indispensável, qualquer que seja o seu domínio, só é válida na medida em que o seu programa, nascendo da pesquisa do "tema gerador" do povo, vá mais além do puro treinamento técnico. Não podendo nunca reduzir-se ao adestramento, pois a capacitação só se verifica no domínio do humano (FREIRE, 2013).

A carga horária concernente à prática profissional está prevista na organização curricular, descrita na matriz curricular e relaciona-se continuamente aos seus fundamentos científicos e tecnológicos.

Considerando o Artigo 21 da Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que, ao tratar da prática profissional, afirma: “a prática profissional, prevista na organização curricular dos cursos/programas da área de Ciências Agrárias, deve estar continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente”. Nesse sentido, a prática profissional será desenvolvida, ao longo de todo o curso, através de situações de vivência, aprendizagem e trabalho tais como: estudos de caso, pesquisas individuais e em equipe com residentes de outras unidades, projetos de pesquisa e/ou de intervenção a serem desenvolvidos nas próprias unidades residentes, projetos de extensão, congressos, seminários, semanas de estudo, visitas técnicas, simulações de situações problemas, organização de feiras e eventos, aulas práticas de campo e em laboratórios.

O que se pretende é uma integração epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em relação ao currículo, pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana geral e uma formação profissional prática.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

10.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso visa à progressão do estudante para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do processo sobre as notas em eventuais provas finais.

Desenvolvida ao longo de todo o processo, a avaliação da aprendizagem (diagnóstica, formativa e somativa) é o meio pelo qual o docente interpreta os resultados de toda ação pedagógica, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem do educando e atribuir-lhe uma nota ou conceito.

Para tanto, torna-se necessário destacarmos os seguintes aspectos a serem considerados pelo docente durante esse processo:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Uso de tarefas contextualizadas;

- Manutenção de diálogo permanente com o discente;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os discentes;
- Aplicação de atividades de recuperação paralelas aos discentes com dificuldades de aprendizagem;
- Valorizações das aptidões dos discentes, dos seus conhecimentos prévios e do domínio atual dos conhecimentos que contribuam de forma significativa para a construção do perfil do profissional que será formado.

Consideramos avaliação diagnóstica aquela desenvolvida antes do início do curso, para que se tenha o perfil de entrada dos discentes; a formativa, por sua vez, avalia o processo e enfatiza a coleta de dados para conferir em que medida as competências profissionais estão sendo desenvolvidas; e a somativa avalia o processo de aprendizagem vivido pelos discentes ao longo de uma proposta de trabalho disciplinar, interdisciplinar ou modular, permitindo mensurar se os objetivos propostos foram atingidos.

Segundo a Organização Didática do Instituto Federal do Piauí – IFPI (Resolução 07/2018 – CONSUP), Art. 55, §1º "A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico".

A avaliação da aprendizagem visa constatar a capacidade do discente em resolver situações-problema da realidade, mobilizando as competências desenvolvidas durante o seu processo formativo. E o rendimento do discente será avaliado em função do seu aproveitamento observando-se os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotor.

A Organização Didática do IFPI, em seu artigo 56, descreve alguns instrumentos avaliativos a serem utilizados para a avaliação do conhecimento adquirido pelo discente, tais como: observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentação de projetos, seminários, relatórios, provas práticas e provas orais. Outros instrumentos avaliativos podem ser acrescentados, desde que apontem uma reflexão sobre o tema em estudo, como problematização e discussão de recortes de jornal, letras de músicas, figuras ou gráficos e simulação de postura profissional em sala de aula podem ser utilizadas como forma de desenvolvimento global do educando.

O processo ensino-aprendizagem não deve ter como meta apenas a formação do perfil profissional e o saber estritamente técnico, mas a formação do indivíduo como um ser social. Deve considerar a diversidade dos educandos e os seus saberes prévios, observando as peculiaridades de cada um. Portanto, mais do que avaliar o domínio de conteúdos, é fundamental avaliar se o estudante conseguiu uma mudança interna de conceitos.

10.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho do discente será aferido com base no rendimento escolar e na frequência a todas as atividades curriculares, sendo-lhe atribuído notas em uma escala de 0 a 10 pontos, sendo admitida uma casa decimal, segundo a Organização Didática desta Instituição de Ensino.

- Será aprovado por média, o discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, sendo registrado no diário de classe a situação de *Aprovado*.
- Será reprovado o discente que obtiver média menor que 4,0 (quatro) ou frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina, sendo registrado no diário de classe a situação de *Reprovado por nota* e *Reprovado por falta*, respectivamente.
- Fará exame final o discente que obtiver média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a média final para aprovação deve ser igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrado no diário de classe e no controle acadêmico a situação de *Aprovado após Exame Final*.

  Nessa situação a média final será calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{MD + EF}{2} \geq 6{,}0(seis)$$

Onde:

MF – Média Final;

MD – Média Disciplina;

EF – Exame Final.

- Caso a Média Final, após o Exame Final, seja inferior a 6,0 (seis), o discente será considerado reprovado, sendo registrado no diário de classe a situação *Reprovado por Nota*.

10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, a partir da observação e análise do desempenho dos residentes durante todo o processo. Nos procedimentos avaliativos deverão ser levados em consideração os seguintes aspectos:

a) Iniciativa, interesse e autonomia;

b) Assiduidade;

c) Capacidade argumentativa, crítica, interpretativa necessárias a resolução dos problemas encontrados no campo, e;

d) Capacidade de assimilação e construção dos conceitos estudados.

As atividades práticas serão avaliadas por meio de relatórios mensais. Esses relatórios deverão ser elaborados com base nas atividades desenvolvidas pelos residentes ao longo do mês e deverão ser entregues ao professor orientador até o quinto dia útil do mês posterior. As atividades práticas desenvolvidas devem, preferencialmente, estar de acordo com o plano de ação e cronograma estabelecido para cada unidade residente.

A avaliação final deste programa de Residência Profissional Agrícola será feita por meio da elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do docente que esteja acompanhando-o nas atividades práticas. O TCC deverá ser apresentado escrito e oralmente na forma de relato de experiência, no qual os residentes irão relatar as diversas experiências vividas ao longo das atividades práticas nas unidades residentes.

O planejamento, a elaboração e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório normatizado nos moldes de artigo científico e **regulamentado pela Resolução CONSUP nº 0117,** de 15 de dezembro de 2016 do IFPI ou Resolução Interna que a revogue ou altere.

11. CERTIFICAÇÃO

A certificação será garantida pela Instituição a partir do cumprimento dos seguintes requisitos:

I – cumprimento integral da carga horária prática do programa;

II – cumprimento de um mínimo de 85% da carga horária teórica;

III – elaboração e entrega dos relatórios de atividades mensais;

IV – elaboração, entrega e apresentação do TCC.

Por se tratar de um programa de residência, na carga horária prática as faltas mesmo justificadas deverão ser repostas para que ocorra o cumprimento integral dessa carga horária.

O aluno será certificado em duas etapas. A primeira etapa corresponderá ao curso FIC com carga horária de 270 horas. E a segunda referente a parte de extensão com carga horária de 1.770 horas.

12. REFERÊNCIAS

AGROPECUÁRIO, IBGE Censo. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2006. 2017.

BRAZIL. Decreto n. 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, 2014.

_____, Lei. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em:. Acesso em**, v. 18, 2020.

_____Lei n. 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação naciona**l. Brasília/DF: 1996.

_____ Lei n. 11.892, de 29/12/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Brasília/DF: 2008

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 26, 2014.

_____, MEC. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art**, v. 36, p. 18, 2004.

_____. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual do Pograma Residência Profissional Agrícola**. Brasília, junho de 2020.

_____. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. portaria nº 193, de 16 de junho de 2020. **Institui o Programa de Residência Profissional Agrícola destinado a qualificar jovens estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins**. Acesso em 18 de agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] / Paulo Freire; Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/38319324/Paulo_Freire_Extens%C3%A3o_ou_comunica%C3%A7%C3%A3o_pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Características dos Estabelecimentos Agropecuários**: tabelas. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: . Acesso em: 17 de agosto de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024: construindo para o futuro.** Teresina: IFPI, 2020. Disponível em: http://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024-_-anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf/view. Data de acesso: 19 de agosto de 2020

PIAUÍ, Governo do Estado. **Programas da Agricultura Familiar tem bons resultados em 2019**. Governo do Estado do Piauí. Teresina, 30 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.pi.gov.br/noticias/programas-da-agricultura-familiar-tem-bons-resultados-em-2019/. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

RESOLUÇÃO, C. N. E. CEB nº 02 de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**

_____,nº 06/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF**, v. 21

Cópia de documento digital impresso por Ursula Monteiro (2178382) em 09/09/2021 22:41.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico Residência Profissional Agrícola - Revisado Proen

Assunto: Projeto Pedagógico Residência Profissional Agrícola - Revisado Proen
Assinado por: Francelino Neiva
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Francelino Neiva Rodrigues**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/09/2021 17:58:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/09/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 98549
Código de Autenticação: 3708f6fc02